

Jijuyu Zanmai (A Imersão Total dentro do Self Cósmico)

Rev. Kodo Takeuchi
Centro de Estudos Soto Zen
Chefe do Corpo de Pesquisa

Em 1231, quatro anos depois de voltar da China e de se mudar para o templo Anyoin em Fukakusa, Yamashiro, Dogen Zenji escreveu *Bendowa* em resposta aos pedidos dos seus seguidores. Desde o seu regresso ao Japão, tinha o desejo de difundir o verdadeiro Dharma e de salvar todos os seres. *Bendowa* era a sua expressão de maturidade no cumprimento deste desejo. Era também o seu primeiro passo na consolidação dos seus ensinamentos no Japão.

No início de *Bendowa*, explica, sem rodeios, que o Dharma de Buda que recebeu através da correta transmissão não é nada mais do que a Imersão Total dentro do Self Cósmico, *Jijuyu Zanmai*.

Todos os Tathagatas de Buda que individualmente transmitem o dharma prodigioso, realização do despertar completo, têm uma arte prodigiosa, suprema e incondicional. A Imersão Total dentro do Self Cósmico é a sua marca; apenas os budas o transmitem sem desvios. Sentar-se direito, em zazen, é a verdadeira porta para se libertar a si próprio no reino sem fronteiras deste samadhi.

Embora este dharma inconcebível seja abundante em cada pessoa, não se manifesta sem a prática e não é alcançado sem a realização.

Todos os budas transmitem o maravilhoso dharma de Buda, do mestre para o discípulo. Todos alcançam o despertar supremo. O melhor método para este despertar é a Imersão Total dentro do Self Cósmico. Devemos fazer dele o nosso padrão. Sentar-se ereto, em zazen, é a verdadeira porta através da qual entramos livremente nesta Imersão Total dentro do Self Cósmico.

Fukanzazengi (“Instruções Recomendadas Universalmente para Zazen”) fornece-nos instruções detalhadas sobre como sentar em zazen, como este sendo a verdadeira porta para a Imersão Total dentro do Self Cósmico: “É adequado utilizar uma sala silenciosa. Comer e beber moderadamente. Afastar todas as envolvências e suspender todas as tarefas. Não pensar em “bom” ou “mau”. Não julgar o verdadeiro ou falso. Abandonar todas as operações da mente, do intelecto e da consciência; parar de avaliar com pensamentos, ideias e perspectivas. Não ter intenções de se tornar Buda.”

Ele nos ensina que deixando a mente que procura alcançar o despertar através de um entendimento intelectual baseado no estudo dos escritos, como as escrituras e os discursos registrados e praticando zazen para voltar ao ego original, o nosso corpo-mente naturalmente desaparece e a nossa “face original” manifesta-se. Se procuramos alcançar a face original, devemos praticar zazen imediatamente.

A Imersão Total dentro do Self Cósmico e o despertar não são independentes. A Imersão Total dentro do Self Cósmico é, em si mesma, a prática do despertar. Isto é explicado na seguinte citação de *Bendowa*.

Todos os antepassados e todos os budas que mantem o dharma de buda fizeram do sentar-se ereto o verdadeiro caminho de desvendar o despertar, praticando no seio da Imersão Total dentro do Self Cósmico. Os que alcançaram o despertar na Índia e na China seguiram este caminho.

O ensinamento de Dogen sobre a Imersão Total dentro do Self Cósmico como padrão foi adequadamente passado para Keizan Zenji. Isto é claro no seu “Ensinamento de Myojo Zenji” em *Sermões por Tokoku Kaizan*. Aqui, explica claramente que a Imersão Total dentro do Self Cósmico não é nada mais do que praticar zazen.

Não deve duvidar disto. Se não o perceber totalmente durante esta vida, quando terá oportunidade para clarificar a questão importante? Se deseja clarificar a questão importante, não existe nada melhor do que a Imersão Total dentro do Self Cósmico. A Imersão Total dentro do Self Cósmico não é nada mais do que zazen.

Descobrimos agora que a Imersão Total dentro do Self Cósmico é um estado de despertar durante o zazen e, desta forma, não é independente do zazen. Por este motivo, devemos entender que a Imersão Total dentro do Self Cósmico está diretamente ligado às bases dos ensinamentos Soto Zen.

Shobogenzo “Tashintsu” (“O Poder de Conhecer as Mentes dos Outros”) é um fascículo muito importante em ajudar-nos a entender porque o Dogen Zenji enfatiza a Imersão Total dentro do Self Cósmico e do que se trata a Imersão Total dentro do Self Cósmico em primeiro lugar. Este fascículo trata de uma história acerca de Nanyo Echu, descrita no 28º capítulo do *Keitoku Dentoroku*. O Mestre Nacional Nanyo Echu, um discípulo do sexto patriarca Mestre Eno, foi incumbido pelo Imperador para testar o Mestre de Tripitaka Daiji da Índia, que se dizia ter alcançado a capacidade de ver as mentes dos outros.

Nesta história, Echu pediu a Daiji para identificar a sua (Echu) localização três vezes. Daiji conseguiu localizar Echu as duas primeiras vezes mas não respondeu à terceira vez. Echu gritou-lhe, dizendo: “Estás possuído pelo espírito de uma raposa selvagem (um pseudo praticante de Zen)!” O Dogen Zenji apresenta comentários de cinco mestres Zen sobre os motivos pelos quais Daiji não conseguiu responder pela terceira vez. Esses cinco mestres são Joshu Jushin (778-897), Gensha Shibi (837-908), Gyosan Ejaku (807-883), Kaie Shutan (1025-1072) e Seccho Myokaku (980-1025). O fascículo “*Tashintsu*” consiste na crítica de Dogen sobre os comentários de cada um dos cinco grandes mestres.

Dogen assinalou particularmente a importância em não passar por cima do mau entendido de Gyosan Ejaku sobre a Imersão Total dentro do Self Cósmico. Ejaku disse que a razão para o Mestre de Tripitaka Daiji não conseguir encontrar a localização do Mestre Nacional Echu na Terceira vez foi que “Nas primeiras duas vezes, Echu estava preocupado com as circunstâncias externas. Mas, mais tarde, Echu entrou em Imersão Total dentro do Self Cósmico. Foi por esta razão que Daiji não o conseguiu ver.”

Não é que a mente preocupada com as circunstâncias externas e a Imersão Total dentro do

Self Cósmico sejam diferentes. Ele não disse que Daiji não viu Echu devido à mente preocupada com as circunstâncias externas e a Imersão Total dentro do Self Cósmico serem diferentes. Assim, embora Gyosan tenha apresentado uma razão para o Daiji não ter visto Echu na terceira vez, a afirmação não era ainda uma afirmação correta. Se um não viu o outro na Imersão Total dentro do Self Cósmico, a Imersão Total dentro do Self Cósmico não se manifestaria nem realizaria a Imersão Total dentro do Self Cósmico. Se Gyosan presumiu que Daiji descobriu a localização de Echu nas primeiras duas vezes, não poderia ser alguém que entendesse o dharma de Buda.

Dogen Zenji escreveu que Gyosan cometeu um duplo erro ao diferenciar entre a mente preocupada com circunstâncias externas e a Imersão Total dentro do Self Cósmico e na alegação de que um não poderia ver o outro na Imersão Total dentro do Self Cósmico. Criticou fortemente Gyosan. Se alguém não conseguir ver a Imersão Total dentro do Self Cósmico, torna-se impossível saber se está em Imersão Total dentro do Self Cósmico. Isto nega totalmente a possibilidade de prática-realização.

O que reduz a esse estado de Imersão Total dentro do Self Cósmico durante a prática de zazen na unidade de prática e realização não é uma função especial da mente e é possível a um praticante saber se está ou não em Imersão Total dentro do Self Cósmico.

Esta função da mente que se manifesta quando nos sentamos em zazen com uma postura correta e a atitude de abandonar “as operações da mente, do intelecto e da consciência e (parar de) avaliar com pensamentos, ideias e perspectivas” é diferente da percepção e do intelecto normal. Isto é explicado em *Bendowa*, desta forma:

Estas várias influências mútuas não se misturam nas percepções desta pessoa sentada, porque ocorrem no meio da quietude sem qualquer artifício e são a própria realização.

Por este motivo, mesmo quando muitas coisas surgem na mente, estão muito afastadas das atividades humanas e são as obras directas do despertar.

A intenção de Dogen para ensinar expressamente que o dharma de Buda que lhe foi correctamente transmitido é que a Imersão Total dentro do Self Cósmico em zazen parece estar ligada ao fato de, naquela altura, na China, a escola Rinzai estava em prosperidade. O Zen da observação de discursos (*kanna Zen*) criada por Daie era muito dominante. O Zen da observação de discursos de Daie procurava alcançar a iluminação através do trabalho com *koans*. Criticou severamente o Zen da iluminação silenciosa da escola Soto (*mokusho Zen*) como mentiroso e enganando-se a si e aos outros, escoriando-o fortemente como “o Zen perverso de Soto.”

O Zen da iluminação silenciosa ensina que o trabalho da natureza de Buda se manifesta por si próprio através de sentar-se em silêncio. É uma tradição do Zen ortodoxo do sul que teve origem com o sexto patriarca mestre Daikan Eno. Não enfatiza tanto o atingir a iluminação. Por este motivo, corre sempre o perigo de cair na ideia contrária a Soto da iluminação espontânea, descansando sobre a simplicidade do ego puro. Este é o ponto que Daie criticava. Não é difícil de imaginar que Dogen Zenji estava nitidamente consciente da crítica do Zen da observação de frases contra a iluminação silenciosa, quando escreveu sobre a Imersão Total dentro do Self Cósmico na abertura

de *Bendowa*.

Depois de Dogen Zenji e Keizan Zenji, o zazen da Imersão Total dentro do Self Cósmico foi sendo esquecido gradativamente na Escola Soto e cada linha desenvolveu o seu próprio estilo de prática utilizando *koans*. Depois de um longo período no Japão, que estende desde meados da Idade Média até o período Edo, as pessoas começaram a reexaminar novamente o Jijuyû Zanmai, a Imersão Total dentro do Self Cósmico.

Menzan Zuiho (1683-1769) é bem conhecido como grande autoridade dos modernos estudos Zen. Um dos seus muitos escritos é Sobre Jijuyû Zanmai (Sobre a Imersão Total dentro do Self Cósmico) de 1738. Neste livro, compilou muitos discursos sobre zazen contidos em “*Bendowa*”, “*Zazenshin*” e em outros fascículos de *Shobogenzo de Dogen Zenji*, e também em *Shobogenzo Zuimonki*, etc. Utilizando essas citações, demonstrou claramente que zazen na tradição Soto dever ser o zazen da Imersão Total dentro do Self Cósmico, na qual o estado durante o zazen é, em si próprio, um estado desperto, tal como é, no lugar de ser um zazen de cortar as ilusões e de revelar a iluminação.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kodo Takeuchi

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e Rev. Zuiko Redding